



COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS TURÍSTICOS DA ROTA DAS EMOÇÕES

Vitor de Sousa Mendes*

RESUMO

O Índice de Competitividade do Turismo Nacional foi uma pesquisa realizada entre os anos de 2008 e 2015 pelo Ministério do Turismo. Dentre os destinos pesquisados, há três da Rota das Emoções: as cidades de Barreirinhas (MA), Parnaíba (PI) e Jijoca de Jericoacoara (CE). O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e o Parque Nacional de Jericoacoara são os principais atrativos turísticos destes destinos. Tendo em vista a importância econômica da atividade turística para o desenvolvimento dessa região, esse trabalho teve como objetivo comparar a evolução dos índices de competitividade desses destinos, identificando os pontos fortes e fracos de cada um, além de comparar com a média brasileira. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica em relatórios e base de dados publicados pelo Ministério do Turismo. Como resultado, foi identificado que apesar de alguns destinos da Rota das Emoções terem se destacado positivamente em algumas dimensões quando são comparados entre si, a comparação com a média nacional demonstra que, com exceção das dimensões aspectos ambientais e cooperação regional, todas as demais apresentaram resultados inferiores, apontando a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes para a promoção da competitividade desses destinos.

Palavras-chave: Índice de competitividade do turismo. Rota das Emoções. Parnaíba. Barreirinhas. Jijoca de Jericoacoara.

COMPARISON OF THE COMPETITIVENESS INDEXES OF THE TOURIST DESTINATIONS OF THE ROUTE OF EMOTIONS

ABSTRACT

The National Tourism Competitiveness Index was a survey carried out between 2008 and 2015 by the Ministry of Tourism. Among the surveyed destinations, there are three on the Route of Emotions: the cities of Barreirinhas (MA), Parnaíba (PI) and Jijoca de Jericoacoara (CE). The Lençóis Maranhenses National Park, the Environmental Protection Area of the Delta do Parnaíba and the Jericoacoara National Park are the main tourist attractions of these destinations. In view of the economic importance of tourism for the development of this region, this work aimed to compare the evolution of the competitiveness indexes of these destinations, identifying the strengths and weaknesses of each one, in addition to comparing it with the Brazilian average. To this end, a bibliographic search was carried out on reports and databases published by the Ministry of Tourism. As a result, it was identified that although some destinations of the Route of Emotions have stood out positively in some dimensions when compared to each other, the comparison with the national average shows that, with the exception of the environmental aspects and regional cooperation, all the others presented inferior results, pointing to the need to develop more effective public policies to promote the competitiveness of these destinations.

Keywords: Tourism competitiveness index. Route of Emotions. Parnaíba. Barreirinhas. Jijoca de Jericoacoara.

* Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Piauí, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba. E-mail: vitormendes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Indústria do Turismo exerce importante papel no desenvolvimento econômico. O ambiente empresarial do setor é dinâmico, pois as mudanças tecnológicas são frequentes, a concorrência é forte e o consumidor tem grande poder na escolha e definição dos serviços. Há também intensa competição entre os destinos turísticos, tanto nacionais como internacionais, havendo a necessidade de ação coordenada de organizações públicas e privadas para o desenvolvimento da competitividade local (BARBOSA, 2015).

A região turística conhecida como Rota das Emoções abrange parte do litoral oeste do estado do Ceará, região norte do estado do Piauí e litoral leste do Estado do Maranhão (figura 1), tendo como principais atrações turísticas três unidades de conservação ambiental: o Parque Nacional de Jericoacoara, a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (GURGEL, 2017). Essa rota turística foi criada com a finalidade de estimular o turismo na região, tendo o Sebrae e o Ministério do Turismo atuado na capacitação das empresas que atuam no roteiro através da formatação de produtos, melhoria da qualidade e promoção dos destinos integrados (PASTORELLO, 2018).

Figura 1 – Mapa da Rota das Emoções



Fonte: Oliveira (2015)

A Rota das Emoções abrange uma região composta por 14 cidades, cinco do Maranhão, quatro do Piauí e cinco do Ceará, sendo que as principais são Barreirinhas (MA), Parnaíba (PI) e Jijoca de Jericoacoara (CE). Tendo em vista a importância econômica da atividade turística para a região, esse trabalho tem como objetivo geral comparar a evolução dos índices de competitividade dos três principais destinos turísticos que fazem parte da Rota das

Emoções, identificando os pontos fortes e fracos de cada um e comparando com a média nacional.

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica em relatórios e base de dados elaborados pelo Ministério do Turismo (MTur), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), que desenvolveram, entre os anos de 2008 e 2015, pesquisas para mensurar o Índice de Competitividade do Turismo Nacional.

Este trabalho apresenta relevância por evidenciar para o poder público e demais partes interessadas no desenvolvimento do turismo regional as fragilidades e forças que os destinos da Rota das Emoções possuem, possibilitando um diagnóstico estratégico que possa servir como base para a elaboração de políticas públicas e de governança setorial.

Este artigo é dividido em cinco seções, incluindo essa introdução. A próxima apresenta o Índice de Competitividade do Turismo Nacional e expõe as diferentes dimensões que o compõe. O procedimento metodológico é discutido em seguida. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa e, logo após, são feitas as considerações finais.

2 ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS TURÍSTICOS

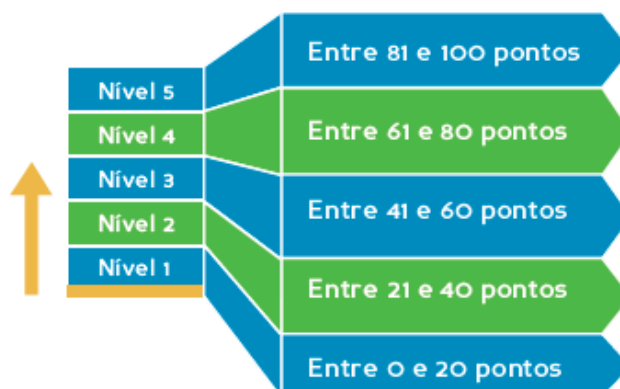
A avaliação da competitividade dos destinos turísticos brasileiros tem sido realizada desde 2008 por meio de parceria entre o Ministério do Turismo (MTur), Sebrae Nacional e Fundação Getúlio Vargas (FGV), tendo inspiração na *Travel & Tourism Competitiveness Report*, estudo feito pelo Fórum Econômico Mundial (WEF) desde 2007 (BARBOSA, 2015).

O índice permite avaliar e monitorar o nível de competitividade a partir da avaliação das condições da oferta de equipamentos e serviços local, ambiente de negócios e a rede empresarial, as condições da infraestrutura de serviços básicos para receber os visitantes e o seu posicionamento de mercado do destino pesquisado, possibilitando o planejamento por parte dos gestores públicos pelos resultados levantados em suas 13 dimensões, bem como pela série histórica que se forma desde 2008 (BRASIL, 2018b).

As informações levantadas pelo índice podem ser utilizadas para planejamento e desenvolvimento de vantagens competitivas, além de servir de diagnóstico para a elaboração de políticas públicas que neutralizem os entraves para o desenvolvimento turístico sustentável dos destinos pesquisados (BRASIL, 2018b).

Os índices de competitividade são classificados em uma escala de cinco níveis, conforme descreve a figura 2, quanto maior o nível, mais o destino reúne características favoráveis que propiciam a competitividade (BARBOSA, 2015).

Figura 2 – Níveis do índice de competitividade



Fonte: Barbosa (2015, p. 33).

A competitividade dos destinos turísticos foi avaliada por meio de uma pesquisa que envolveu sessenta e três variáveis distribuídas em treze dimensões, conforme são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões e variáveis que compõem o Índice de Competitividade

Dimensão	Variáveis	Dimensão	Variáveis
1 Infraestrutura geral	• Capacidade de atendimento médico para o turista no destino. • Fornecimento de energia • Serviço de proteção ao turista • Estrutura urbana nas áreas turísticas	8 Monitoramento	• Pesquisas de demanda • Pesquisas de oferta • Sistema de estatísticas do turismo • Medição dos impactos da atividade turística • Setor específico de estudos e pesquisas
2 Acesso	• Acesso aéreo • Acesso rodoviário • Acesso aquaviário • Acesso ferroviário • Sistema de transporte no destino • Proximidade de grandes centros emissores de turistas	9 Economia local	• Aspectos da economia local • Infraestrutura de comunicação • Infraestrutura e facilidades para negócios • Empreendimentos ou eventos alavancadores
3 Serviços e equipamentos turísticos	• Sinalização turística • Centro de atendimento ao turista • Espaço para eventos • Capacidade dos meios de hospedagem • Capacidade do turismo receptivo • Estrutura de qualificação para o turismo • Capacidade dos restaurantes	10 Capacidade empresarial	• Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local • Presença de grupos nacionais e internacionais do setor do turismo • Concorrência e barreiras de entrada • Geração de negócios e empreendedorismo
4 Atrativos	• Atrativos naturais • Atrativos culturais	11 Aspectos sociais	• Acesso à educação • Empregos gerados pelo turismo

turísticos	• Eventos programados • Realizações técnicas, científicas ou artísticas • Diversidade de atrativos, opções e equipamentos de lazer		• Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população • Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística • Política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes
5 Marketing e promoção do destino	• Plano de marketing • Participação em feiras e eventos • Promoção do destino • Estratégias de promoção digital	12 Aspectos ambientais	• Estrutura e legislação municipal de meio ambiente • Atividades em curso potencialmente poluidoras • Rede pública de distribuição de água • Rede pública de coleta e tratamento de esgoto • Coleta e destinação pública de resíduos • Patrimônio natural e unidades de conservação no território municipal
6 Políticas públicas	• Estrutura municipal para apoio ao turismo • Grau de cooperação com o governo estadual • Grau de cooperação com o governo federal • Planejamento para a cidade e para a atividade turística • Grau de cooperação público-privada		
7 Cooperação regional	• Governança • Projetos de cooperação regional • Planejamento turístico regional • Roteirização • Promoção e apoio à comercialização de forma integrada	13 Aspectos culturais	• Produção cultural associada ao turismo • Patrimônio histórico cultural • Estrutura municipal para apoio à cultura

Fonte: FGV/MTur/Sebrae (2015, *apud* BARBOSA, 2015, p. 56).

3 METODOLOGIA

Seguindo a taxionomia proposta por Vergara (1998), quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva e explicativa. É exploratória porque há pouco conhecimento acumulado e sistematizado a respeito dos Índices de Competitividade dos destinos turísticos que compõem a Rota das Emoções. É descritiva porque expõe as características de cada destino pesquisado quanto aos resultados dos índices de competitividade. É explicativa pois procura esclarecer que dimensões da competitividade dos destinos turísticos merecem atenção especial do poder público para o fomento do desenvolvimento econômico da atividade turística. Quanto aos meios, a investigação é classificada como pesquisa bibliográfica, pois o estudo foi desenvolvido com base em relatórios publicados pelo Ministério do Turismo.

O trabalho faz uma análise de corte transversal e de séries temporais dos indicadores de competitividade de três destinos turísticos: Barreirinhas (MA), Parnaíba (PI) e Jijoca de Jericoacoara (CE). A comparação dos indicadores desses destinos compreende os anos de 2008 até 2015, período em que ocorreu a pesquisa nacional para cálculo do Índice de Competitividade do Turismo Nacional.

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Antes de apresentar a comparação dos índices de competitividade dos destinos da Rota das Emoções, são apresentados dados que permitem compreender a indústria do turismo nacional e mundial.

4.1 A Indústria do Turismo no Brasil e no Mundo

O setor do turismo tem se destacado mundialmente, o crescimento do número de viagens em 2018 foi maior do que o crescimento da economia mundial e, de acordo com estudo realizado pela Organização Mundial do Turismo, a marca de 1,4 bilhões de viagens internacionais foi alcançada em 2018 (MEDEIROS, 2019). Em 2013, o turismo foi responsável por 277 milhões de empregos no mundo e gerou 3,1 milhões de empregos diretos no Brasil, além disso, o volume financiado por bancos públicos ao setor chegou a R\$ 78 bilhões no ano de 2014 (BARBOSA, 2015), o que reforça a importância econômica do setor.

A chegada de turistas estrangeiros ao país é um importante indicador econômico. Ao ser comparado com os principais países receptores de turistas internacionais, o Brasil ocupa apenas a 45ª posição do *ranking*. Apesar de seus atrativos naturais, o Brasil recebeu apenas 0,5% das chegadas de turistas mundiais em 2016, sinalizando grande potencial para o crescimento do setor, havendo a necessidade de maiores investimentos para a atração e recepção desses turistas.

4.2 A demanda turística na Rota das Emoções

O aeroporto internacional de Fortaleza é a principal porta de entrada para turistas estrangeiros na região da Rota das Emoções, a tabela 1 apresenta o número de turistas internacionais que desembarcaram por via aérea nos anos de 2015 a 2017, bem como compara com o volume brasileiro. Pode ser observado que apesar de o número de turistas estrangeiros no Brasil ter crescido, houve uma pequena queda na quantidade que desembarcou no Ceará, podendo significar uma perda de competitividade da região na capacidade de atrair turistas.

Tabela 1 – Chegada de turistas internacionais por via aérea no Brasil e no Ceará nos últimos três anos

	2015		2016		2017	
Brasil	6.278.580	100,00%	6.518.290	100,00%	6.529.352	100%
Ceará	75.903	1,21%	75.550	1,16%	74.403	1,14%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2019).

Em relação à nacionalidade dos turistas que chegaram à região, os europeus foram os que mais visitaram, principalmente os italianos, franceses, portugueses e alemães, havendo também grande visitação por argentinos (BRASIL, 2019). O conhecimento da origem desses turistas pode auxiliar no planejamento de ações de divulgação internacional da Rota das Emoções.

Quanto à sazonalidade da chegada de turistas internacionais, os meses de julho, agosto, outubro, novembro e dezembro foram os que apresentaram maior fluxo de turistas (BRASIL, 2019), havendo relação com o período de férias e podendo estar relacionado também com a temporada de ventos na região, que é muito procurada por praticantes de *kitesurf*.

Tabela 2 – Número de empregados, estabelecimentos de hospedagem, demanda internacional e demanda nacional da região da Rota das Emoções em 2017

Estado	Cidade	Nº. Empregos Hospedagem	Nº. Estabelecimentos Hospedagem	Demanda Internacional	Demanda Doméstica
Maranhão	Barreirinhas	198	36	9.492	99.015
	Tutóia	6	4	143	31.284
Ceará	Jijoca de Jericoacoara	1.033	94	49.477	94.707
	Camocim	65	19	1.199	74.367
Piauí	Parnaíba	212	36	2.520	457.364
	Luis Correia	52	19	588	136.173
	Cajueiro da Praia	74	12	755	3.656
TOTAL		1.640	220	64.174	896.566

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018a).

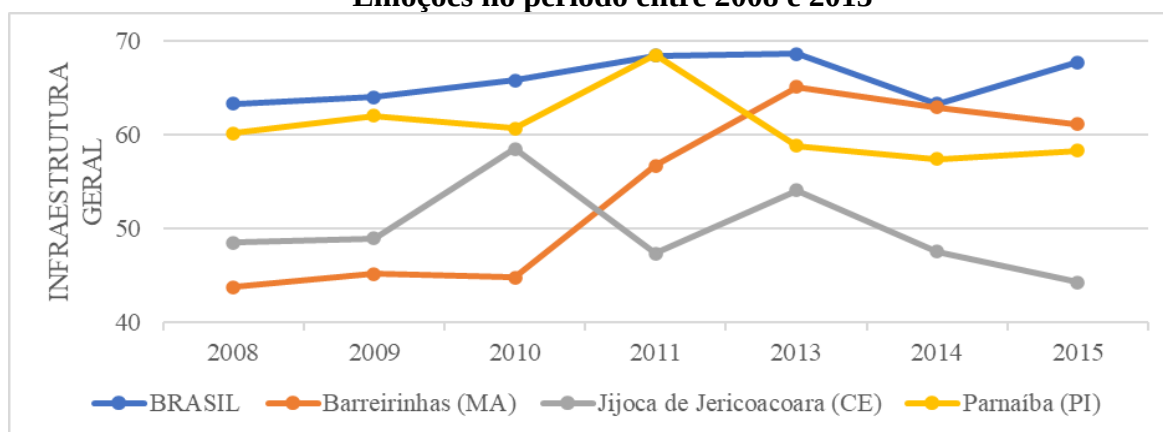
A tabela 2 apresenta o número de estabelecimentos de hospedagem, a quantidade de empregos formais gerados por eles e a quantidade estimada de visitantes internacionais e domésticos nas principais cidades turísticas que fazem parte da Rota das Emoções. Quanto à demanda internacional, a cidade de Jijoca de Jericoacoara foi a que mais recebeu turistas, seguida da cidade de Barreirinhas. Já quanto à demanda doméstica, a cidade de Parnaíba fica à frente das demais.

4.3 Comparativo das dimensões de competitividade dos destinos da Rota das Emoções

Nesta seção são feitas comparações, por meio de corte transversal e de séries temporais, de cada dimensão que compõe o índice de competitividade do turismo. A análise dos gráficos apresentados permite a identificação de quais dimensões apresentaram resultados distantes da média brasileira, bem como compara os indicadores de cada destino da Rota das Emoções, identificando os pontos fortes e fracos relacionados a competitividade.

O gráfico 1 compara os resultados para a dimensão infraestrutura geral, podendo ser verificado que o destino Barreirinhas apresentou melhoria significativa no período analisado, saindo no nível 3 para o 4, enquanto Parnaíba caiu do nível 4 para o 3 e Jericoacoara se manteve no nível 3. Todos os destinos analisados tiveram pontuação menor que a média brasileira.

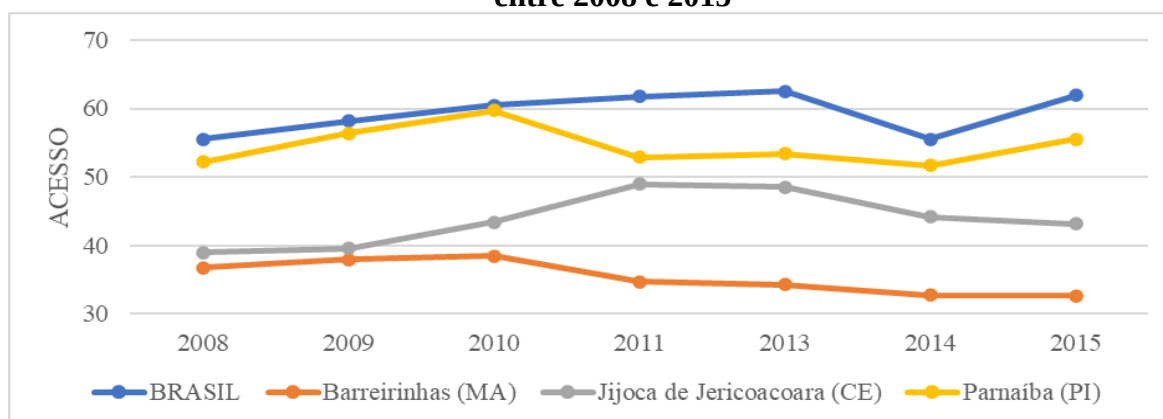
Gráfico 1 – Evolução da dimensão Infraestrutura geral dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

O gráfico 2 apresenta a evolução da dimensão acesso. Todos os destinos estudados se encontram abaixo da média brasileira. Parnaíba foi o que apresentou o melhor resultado, mantendo-se no nível 4. Jijoca de Jericoacoara melhorou a dimensão, saindo do nível 3 para o 4. Barreirinhas apresentou o pior resultado, mantendo-se no nível 2, indicando a necessidade de maiores investimentos nessa dimensão.

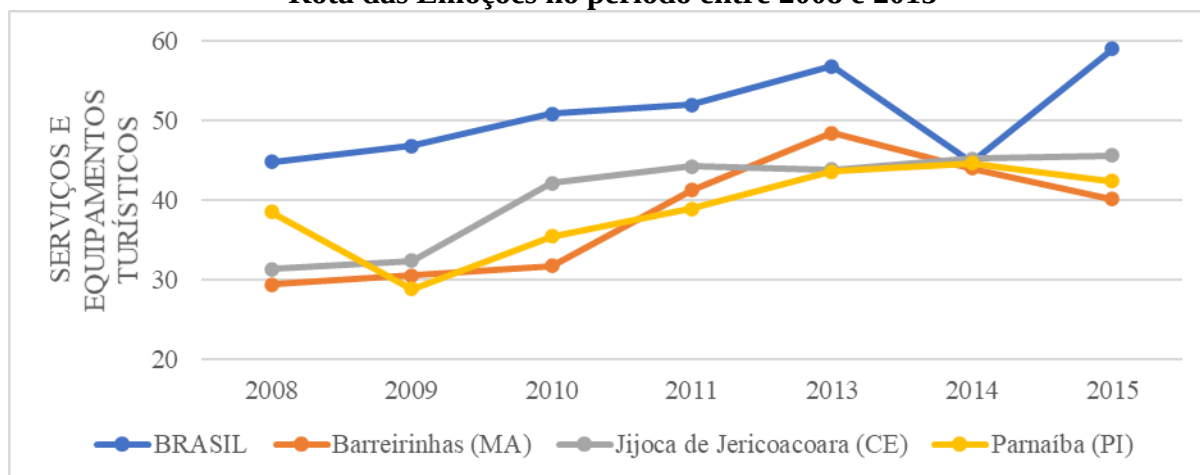
Gráfico 2 – Evolução da dimensão Acesso dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

A dimensão serviços e equipamentos turísticos é retratada no gráfico 3, que demonstra que todos os destinos da Rota das Emoções apresentaram melhora, saindo do nível 2 para o 3, mesmo nível da média brasileira.

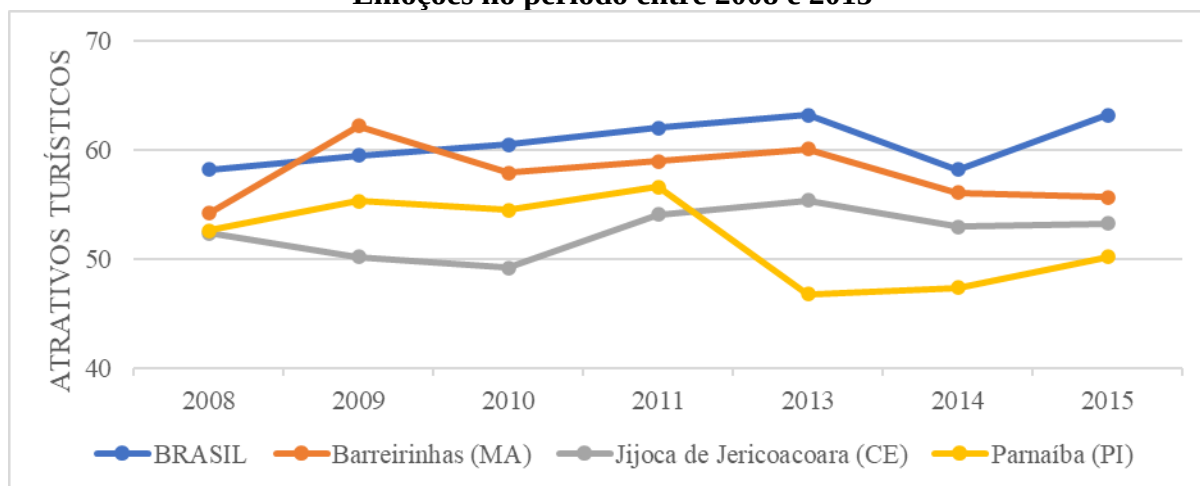
Gráfico 3 – Evolução da dimensão Serviços e Equipamentos Turísticos dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Com relação a dimensão atrativos turísticos (gráfico 4), os três destinos da Rota das Emoções encontram-se no mesmo nível 3, sendo que a média brasileira está no nível 4.

Gráfico 4 – Evolução da dimensão Atrativos Turísticos dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015

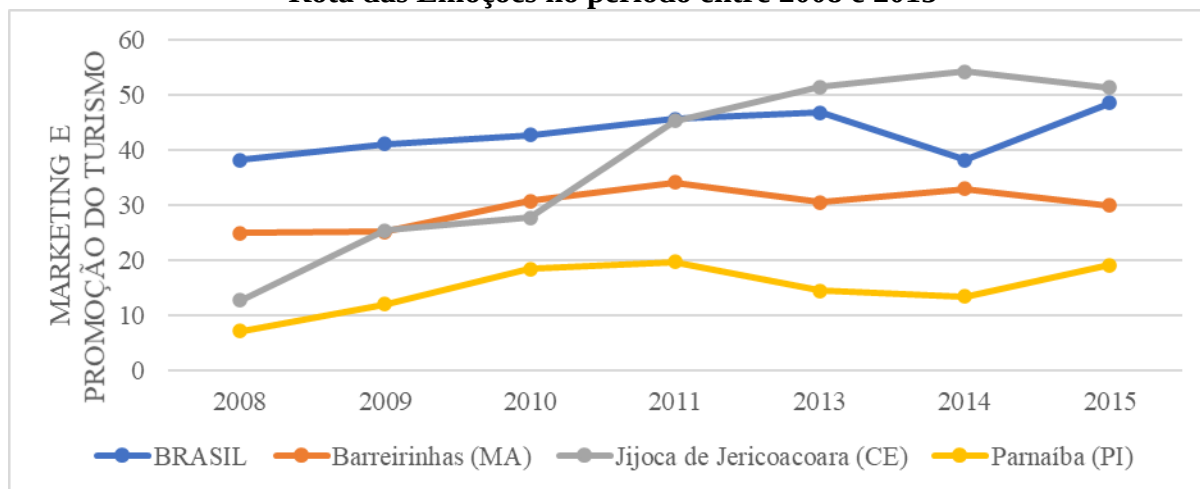


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Na dimensão marketing e promoção do turismo (gráfico 5) pode ser observado grande diferença entre os três destinos da Rota das Emoções. Jijoca de Jericoacoara saiu do nível 1, em 2008, e encontra-se no nível 3 desde 2011, mesmo nível da média brasileira. Barreirinhas

se manteve no nível 2 por todo o período analisado, enquanto Parnaíba não conseguiu sair do nível 1, indicando que o destino apresenta fragilidade nessa dimensão.

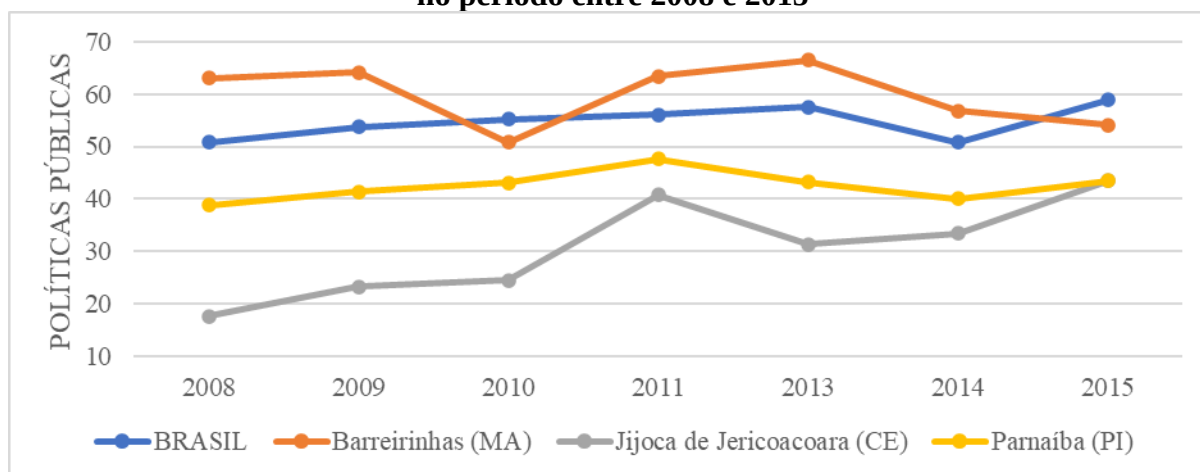
Gráfico 5 – Evolução da dimensão Marketing e promoção do turismo dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

O gráfico 6 aponta que na dimensão políticas públicas o destino Barreirinhas se destaca historicamente dos demais, pois já esteve no nível 4 e apresentou pontuação próxima a média brasileira. Jijoca de Jericoacoara foi o destino que mais avançou nessa dimensão, saindo do nível 1 para o 3 no período. Parnaíba manteve pontuação estável no nível 3.

Gráfico 6 – Evolução da dimensão Políticas Públicas dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015

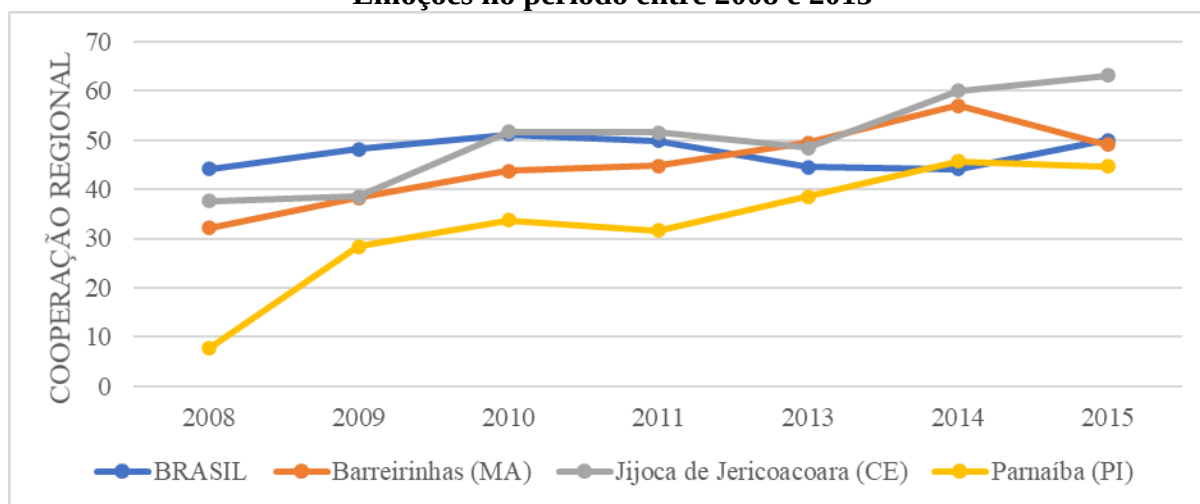


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

A dimensão cooperação regional é representada no gráfico 7. Todos os destinos da Rota das Emoções apresentaram melhoria nessa dimensão, apresentando crescimento superior à

média brasileira. Jijoca de Jericoacoara foi quem apresentou o melhor resultado, situando-se no nível 4. Parnaíba teve o maior crescimento, saindo do nível 1 para o 3.

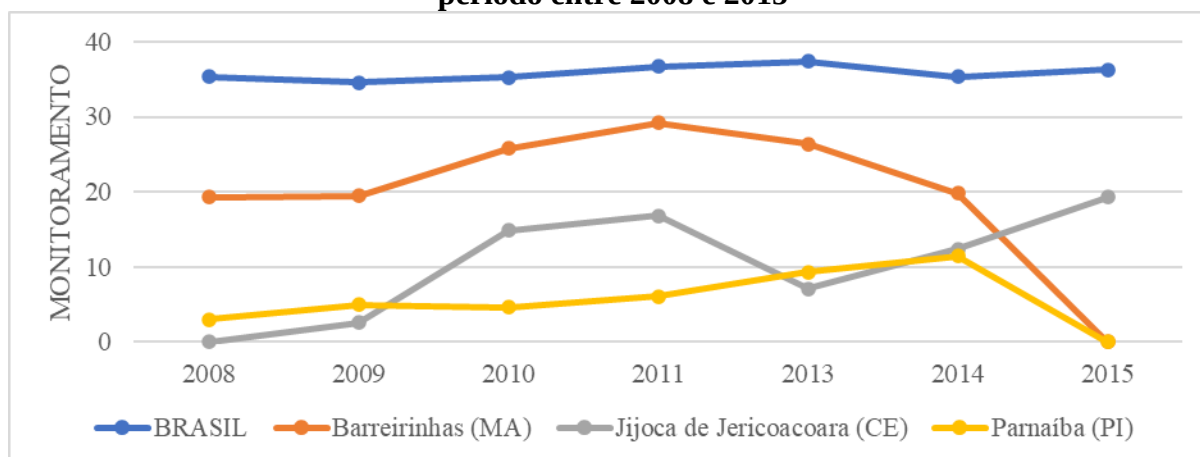
Gráfico 7 – Evolução da dimensão Cooperação Regional dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Os resultados da dimensão monitoramento foram os piores (gráfico 8). Enquanto a média brasileira se manteve estável no nível 2, os destinos da Rota das Emoções foram classificados no nível 1. Parnaíba e Barreirinhas nem ao menos pontuaram na dimensão, significando a necessidade de adoção de medidas que possam gerar dados relevantes para a gestão e planejamento da atividade turística desses destinos.

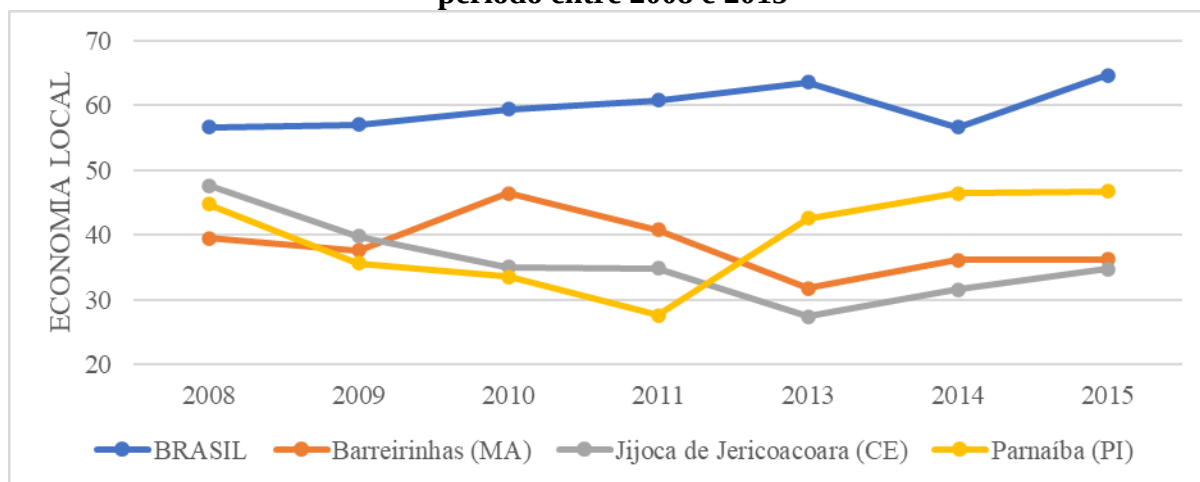
Gráfico 8 – Evolução da dimensão Monitoramento dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Parnaíba se destacou na dimensão Economia Local (gráfico 9) por apresentar pontuação classificada no nível 3, enquanto os outros dois destinos ficaram, em 2015, no nível 2. A média brasileira ficou classificada no nível 4, acima dos destinos da Rota das Emoções.

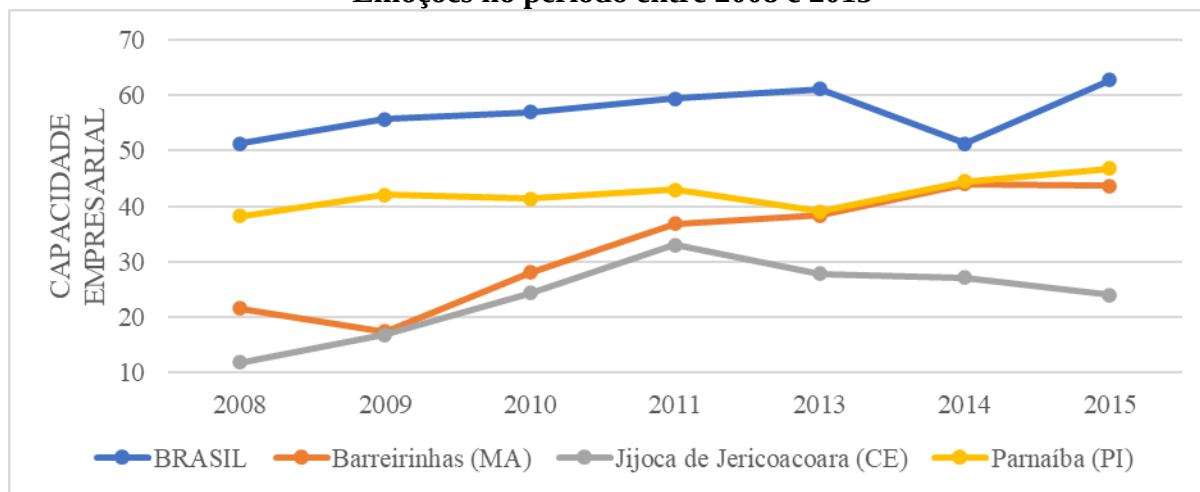
Gráfico 9 – Evolução da dimensão Economia Local dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Na dimensão capacidade empresarial (gráfico 10), Barreirinhas apresentou boa recuperação, saindo do nível 1 e chegando ao nível 3. Parnaíba manteve-se no nível 3 e Jijoca de Jericoacoara ficou no nível 2, apresentando tendência de queda, sinalizando necessidade de melhoria nessa dimensão. Já a média brasileira ficou no nível 4.

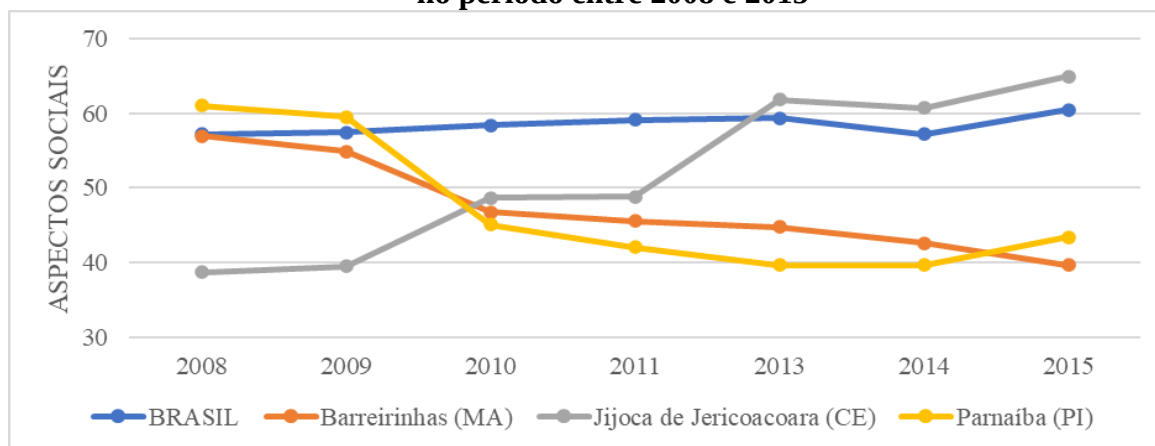
Gráfico 10 – Evolução da dimensão Capacidade empresarial dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Jijoca de Jericoacoara foi destaque na dimensão aspectos sociais (gráfico 11), saindo do nível 2 em 2008 e posicionando-se no nível 4 a partir de 2013. Já os destinos Barreirinhas e Parnaíba apresentaram queda nessa dimensão, ambas estando classificadas no nível 3.

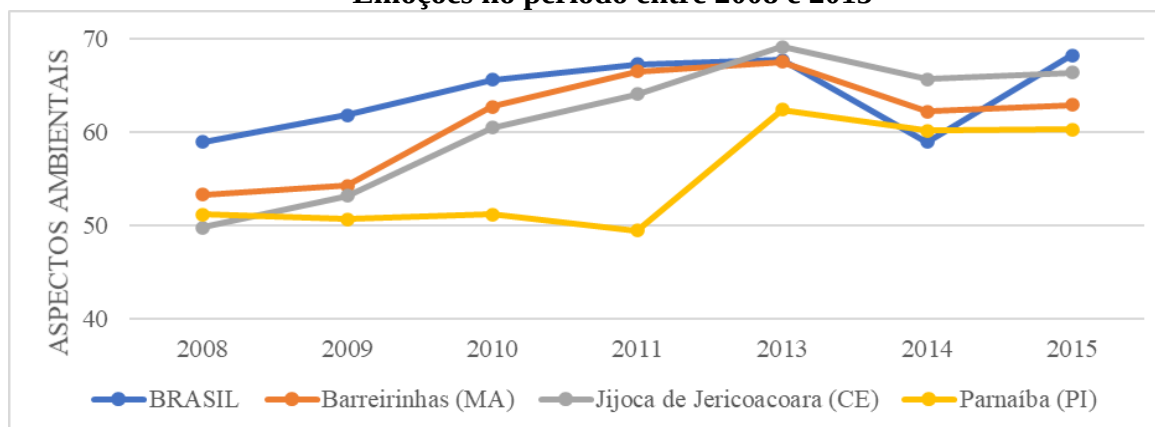
Gráfico 11 – Evolução da dimensão Aspectos Sociais dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Na dimensão aspectos ambientais todos os destinos conseguiram alcançar o nível 4, igualando com a média brasileira, conforme é observado no gráfico 12.

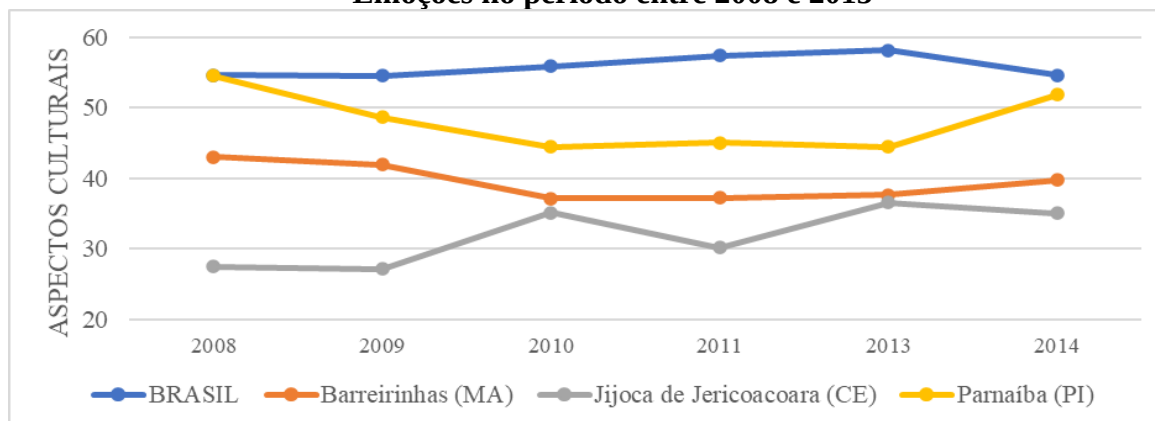
Gráfico 12 – Evolução da dimensão Aspectos Ambientais dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

A dimensão aspectos culturais não teve seus resultados divulgados no relatório de 2015, portanto o gráfico 13 apresenta os resultados até o ano de 2014. Apenas Parnaíba foi classificada no nível 3, mesmo nível que a média brasileira, enquanto os destinos Barreirinhas e Jijoca de Jericoacoara foram classificados no nível 2.

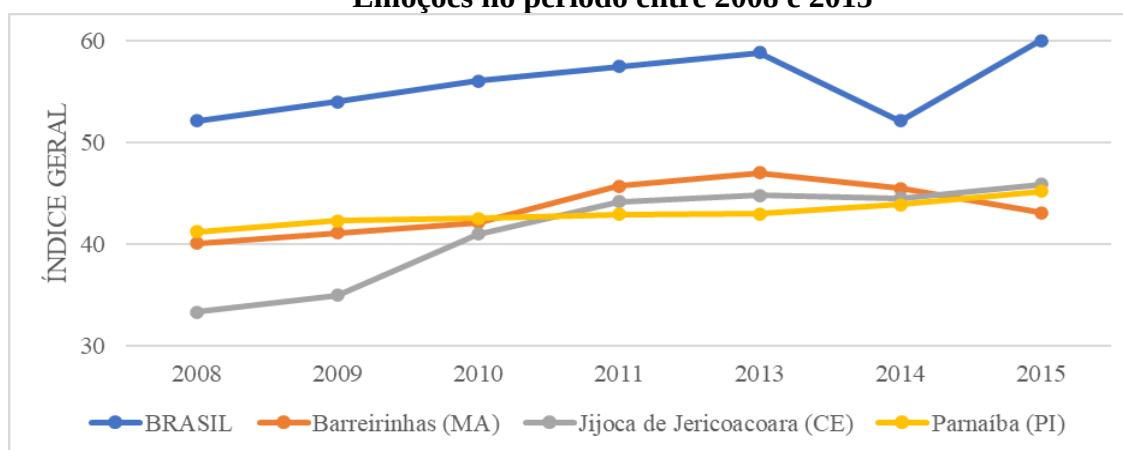
Gráfico 13 – Evolução da dimensão Aspectos culturais dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

Por fim, o gráfico 14 compara a evolução do índice geral de competitividade dos três destinos da Rota das Emoções. Pode-se notar que no início da série histórica o destino Parnaíba apresentava o melhor índice de competitividade, porém manteve sua pontuação estável ao longo do tempo, perdendo posição para os demais destinos. Jijoca de Jericoacoara teve uma expressiva melhora no índice geral de competitividade, ultrapassando os destinos piauiense e maranhense, impulsionado principalmente pelas dimensões aspectos sociais, cooperação regional e marketing. Barreirinhas chegou a ocupar a primeira posição na região nos anos de 2011, 2013 e 2014, porém perdeu pontuação no último levantamento realizado, ficando atrás dos demais destinos da Rota das Emoções. Os índices gerais dos três destinos se encontram com valor abaixo da média nacional, situando-se no nível 3, sinalizando a necessidade de melhoria da competitividade do turismo da região.

Gráfico 14 – Evolução do índice geral de competitividade dos destinos da Rota das Emoções no período entre 2008 e 2015



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados de BRASIL (2018b).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados individuais de cada dimensão, foi identificado que o destino Barreirinhas apresenta, em relação aos demais destinos da rota, pontos fortes nas dimensões infraestrutura geral e políticas públicas, enquanto seus pontos fracos estão relacionados às dimensões acesso, marketing e promoção do destino, monitoramento, economia local e aspectos sociais.

Quanto ao destino Jijoca de Jericoacoara, seus pontos fortes, quando comparados aos outros destinos da Rota das Emoções, estão relacionados principalmente às dimensões aspectos sociais, cooperação regional, marketing e promoção do destino e políticas públicas, enquanto as dimensões infraestrutura geral, economia local, capacidade empresarial e aspectos culturais demonstram ser as fraquezas do destino.

Comparando o destino Parnaíba aos demais, foi identificado que ele se destaca nas dimensões acesso, economia local, capacidade empresarial e aspectos culturais, porém apresenta fragilidades principalmente nas dimensões monitoramento, marketing e promoção do destino e aspectos sociais.

Apesar de alguns destinos da Rota das Emoções terem se destacado positivamente em algumas dimensões quando são comparados entre si, a comparação com a média nacional demonstra que, com exceção das dimensões aspectos ambientais e cooperação regional, todas as demais apresentaram resultados inferiores, apontando a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes para a promoção da competitividade turística desses destinos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luiz Gustavo Moreira (Coord.). **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Relatorio_Brasil_2015_WEB.pdf. Acesso em: 19 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização**. 03 set. 2018a. Disponível em: <http://dados.turismo.gov.br/categorizacao>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Índice de Competitividade**. 03 set. 2018b. Disponível em: <http://dados.turismo.gov.br/indice-de-competitividade>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Chegadas de turistas internacionais**. Dados sobre a chegada de turistas internacionais não residentes ao Brasil. 04 abr. 2019. Disponível em: <http://dados.turismo.gov.br/chegada-de-turistas-internacionais>. Acesso em: 19 nov. 2018.
- GURGEL, Geraldo. **Rota das emoções: três destinos em um roteiro plural no Nordeste**. Agência de notícias do turismo. 28 jul. 2017. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/8019-rota-das-emo%C3%A7%C3%B5es-tr%C3%AAs-destinos-em-um-roteiro-plural-no-nordeste.html>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- OLIVEIRA, Maurício. **Rota das Emoções: Jeri, Delta e Lençóis**. 6 dez. 2015. Viagens possíveis. Disponível em: <https://www.viagenspossiveis.com.br/rota-das-emocoes-jeri-delta-e-lencois/>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- PASTORELLO, Fabio. **Rota das Emoções: dicas e roteiro de viagem**. 21 ago. 2018. Disponível em: <https://viagenscinematograficas.com.br/2018/08/rota-das-emocoes-dicas-roteiro-de-viagem.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1998.